



25^o Congresso Brasileiro de Perinatologia

1 a 4 de dezembro de 2021 - Salvador/BA

#neozuntos



Trabalhos Científicos

Título: Manejo Da Dor Em Neonatos Internados Em Unidade De Terapia Intensiva Neonatal

Autores: SCHEILA DEFANTE PERES (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO CASSIANO ANTÔNIO MORAES (HUCAM)), RAVENA SANTOS RAULINO, EDNA APARECIDA SILVEIRA, CÁSSIA VALESKA TORATI, ALENDIANA DA SILVA SANTOS, BIANCA MARIA FRANCO PEREIRA, JULIANA SIGILIANO MENDES FERREIRA, LUCIANA BADKE NEVES DE PAIVA, MÔNICA MAGRI, PRISCILA MARGON BADA, SALUSA EDITH DETTMAM LOSS, TATIANA RODRIGUES SOUZA, THAIS FERREIRA SALOMÃO

Resumo: Os neonatos que necessitam de cuidados especializados em uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) são submetidos a procedimentos dolorosos e estressantes que podem resultar em prejuízos no seu desenvolvimento. O objetivo desse estudo foi apresentar condutas não farmacológicas que minimizem a dor neonatal e os benefícios desses cuidados na vida dos recém-nascidos (RNs) internados na UTIN. Trata-se de uma revisão bibliográfica de artigos publicados na língua portuguesa nos últimos dez anos. Para isso, utilizou-se as bases de dados RVS, SciELO, Lilacs e Google Acadêmico, com os seguintes descritores: manejo da dor, neonatos e Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. A análise dos artigos ocorreu por leitura exploratória. Dos 42 artigos encontrados, 29 foram analisados integralmente e 13 excluídos por não respeitarem os critérios de inclusão. Os estudos apontam a dor neonatal como um importante critério no cuidado do recém-nascido, uma vez que eles não se expressam verbalmente, fazendo necessário o uso de ferramentas que auxiliam na comunicação entre o neonato e o profissional. A dor, além de provocar alterações fisiológicas, constitui uma experiência sensorial desagradável desencadeando consequências emocionais, comportamentais e psicológicas nos RNs. Apesar da crescente sensibilização entre os profissionais de saúde, medidas farmacológicas e não farmacológicas fazem-se necessárias devido as repetidas experiências dolorosas e estressantes vividas pelo recém-nascido internado. Dentre as medidas não farmacológicas, as principais são: proteção contra luminosidade direta, diminuição dos ruídos da unidade (tom de voz, volume dos telefones celulares e outros), agrupamento dos cuidados entre os profissionais respeitando o sono do bebê, posicionamento adequado através de rolos confortáveis que ofereçam limites e alinhamento corporal, enrolamento durante determinados procedimentos, sucção não nutritiva, manuseio delicado das portinholas e artefatos presos ao bebê, contato pele a pele (postura canguru), estímulo à amamentação e administração de soluções adocicadas. Estudos evidenciam que a qualidade na assistência nesses bebês é um fator relevante que deve ser considerado a fim de prevenir e/ou minimizar os efeitos deletérios inerentes aos procedimentos intensivos que os RNs são expostos. Com isso espera-se reduzir as possíveis sequelas neurocomportamentais e cognitivas no decorrer da infância.